



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 7 | Ano 2016

Alberto F. Malequeta

Universidade Católica de Moçambique

amalequeta@ucm.ac.mz



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Curso de formação para a Docência Online: Uma Experiência de Treinamento dos Docentes do Centro de Ensino à Distância.

RESUMO

Este artigo objetiva descrever a experiência de treinamento dos docentes do Centro de Ensino à Distância em matéria de docência *online*, oferecido pela Universidade Aberta. O mesmo teve duração de 19 semanas de formação onde as primeiras duas semanas foram de ambientação. A selecção da amostra foi não probabilística e intencional, constituída por 6 docentes da Universidade Católica de Moçambique - Centro de Ensino à Distância (UCM-CED). Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, Utilizou-se um inquérito por questionário *online* compostas por 6 perguntas abertas. Para análise e discussão dos dados, optou-se por análise de conteúdo, por meio de categorias criadas a partir das respostas dadas ao questionário. O curso de Formação para a Docência Online (FDO) permitiu compreender a necessidade de utilizar portais educacionais para aperfeiçoar seus conteúdos, melhorar suas ferramentas didáticas e acompanhar as exigências do seu público beneficiado. Portanto, os portais educacionais atuam como recursos didáticos destinados a dar suporte às actividades a serem desenvolvidas ao longo da formação, possibilitando a integração de diversas informações e conteúdos.

Palavras-Chave: Portais Educacionais, Web 2.0, Tecnologias da Informação e Comunicação.

1. Introdução

Na modalidade à distância, é necessário promover a formação de docentes e de órgãos de coordenação para a Educação a Distância *Online*. No entanto, essa acelerada oferta de cursos coloca sobre a mesa uma preocupação quanto à formação dos envolvidos com as actividades docentes: torna-se necessário distinguir funções, habilidades e competências, bem como criar estratégias, diferentes das utilizadas no ensino presencial.

Outrossim, em Moçambique, cresce exponencialmente a oferta das Universidades com modalidade *online*, na medida em que as entidades reguladoras pelo ensino superior especificam as políticas de inclusão social no ensino superior contam com as tecnologias digitais. No entanto, a expansão da modalidade *online* não tem sido acompanhada de formação docente adequada, particularmente entre os graduados em diferentes áreas do saber e aqueles professores que atuam em cursos na web. Diante do desafio de formar o docente *online*, as instituições de ensino têm buscado metodologias que possibilitem ao futuro professor experimentar e explorar em sua formação diversos aspectos da actividade de docência. Conforme o exposto, fato esse que motivou a realização do estudo. Desta forma, este artigo objectiva responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as experiências colhidas no curso de formação para a docência *online* dos docentes do Centro de Ensino à Distância. Assim sendo, neste artigo objectiva descrever a experiência de treinamento dos docentes do Centro de Ensino à Distância para a área de docência *online*, oferecido pela Universidade Aberta. Dessa análise, especificamente, pretende-se: Compilar as experiências de treinamento dos docentes do Centro de Ensino à Distância para a área de docência *online*, oferecido pela Universidade Aberta e Descrever as dificuldades encontradas dos docentes do Centro de Ensino à Distância no curso de formação para a docência online.

O curso “Formação para a docência *online*” teve duração de 19 semanas de formação onde as primeiras duas semanas foram de ambientação. A selecção da amostra foi não probabilística e intencional, constituída por 6 docentes da Universidade Católica de Moçambique - Centro de Ensino à Distância (UCM-CED). Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, Utilizou-se um inquérito por questionário *online* compostas por 6 perguntas abertas. Para análise e discussão dos dados, optou-se por análise

de conteúdo, por meio de categorias criadas a partir das respostas dadas ao questionário. O curso de Formação para a Docência Online (FDO) permitiu compreender a necessidade de utilizar portais educacionais para aperfeiçoar seus conteúdos, melhorar suas ferramentas didáticas e acompanhar as exigências do seu público beneficiado.

2.2. Descrição do Curso de Formação para a Docência Online

O Curso de FDO foi concebido em 2016, em uma parceria estabelecida pela UCM-CED com a Universidade Aberta, cujo objectivo de uma forma geral é, conhecer os novos desafios do ensino *online* relacionados com os diferentes espaços, ambientes personalizados de aprendizagem e modalidades de aprendizagem; desenvolver competências básicas para a conceção, organização, avaliação de cursos *online* fundamentados em termos pedagógicos. De forma específica o curso de formação para a docência *online* pretende identificar e compreender as contribuições das emergentes abordagens pedagógicas baseadas na web 2.0 analisando algumas das teorias de aprendizagem que servem de suporte a estas abordagens; analisar processos de comunicação e interação em contextos de ensino *online*; conhecer diferentes modelos pedagógicos para contextos de ensino *online*; desenhar e desenvolver e-atividades em ambientes de ensino *online*; conhecer e utilizar plataformas digitais de aprendizagem e ferramentas tecnológico-digitais da web 2.0, numa ótica comunicativa e educacional; conceber, desenhar e desenvolver um projeto de curso *online*.

O curso foi constituído por quatro módulos, com uma duração de 19 semanas de formação onde as primeiras duas semanas foram de ambientação, correspondendo a 10 ECTS (veja a tabela

1). Em todos os módulos, o curso utiliza os portais educacionais para postar as aulas, conteúdos extras de aprofundamento de conhecimentos, material de apoio assim como para realizar o acompanhamento e o direcionamento da participação dos formandos durante as actividades propostas ao longo do curso. Esse acompanhamento possibilita a percepção do desempenho dos formandos, conhecendo melhor suas habilidades e favorecendo o aperfeiçoamento do conteúdo programático ao longo do curso.

Tabela 1. Descrição dos módulos do curso de FDO

No.	Módulo	Semana	Horas	Crédito
0	Ambientação	2	26	0
1	Literacia digital	4	52	2
2	Inovação e pedagogia em rede	4	52	2
3	Cenários pedagógicos online	6	91	3.5
4	Projeto	3	65	2.5
0	Módulo transversal - ferramentas online	19	286	10
Total	(17 semanas + 2 de ambientação online - 10 ECTS)			

As actividades de ensino-aprendizagem do curso foi de forma assíncrona, com recurso a uma plataforma de E-learning e a outros ambientes e artefactos digitais típicos da web 2.0 / web 3.0. O curso assenta no Modelo Pedagógico Virtual, especificamente concebido para o ensino na Universidade Aberta.

O curso inicia-se com a frequência de um módulo de ambientação *online*, com a duração de duas semanas. O objetivo foi de promover a familiarização com o ambiente virtual de aprendizagem do Curso, com as ferramentas de comunicação e com os modos específicos de interação em ambiente *online*. O mesmo tenciona desenvolver uma série de competências de navegação e de comunicação em ambientes virtuais, ficando também a conhecer o modelo pedagógico da Universidade Aberta, antevendo assim, como será estudar na nossa universidade. Durante este período foi acompanhado uma sessão presencial ou a distância síncrona, dinamizada pela coordenação do curso.

Para o Módulo 1. Literacia Digital, o mesmo teve uma duração de 4 semanas. Neste módulo, atribui-se ainda particular relevância às noções de literacia digital em contextos de aprendizagem ubíqua, bem como às competências digitais que lhes estão subjacentes. A par da reflexão teórica, esta problemática foi, também, orientada para a análise de estratégias de intervenção no domínio da literacia digital enquanto instrumento de desenvolvimento pessoal e social. Para o efeito, o módulo integram-se ainda as questões da comunicação *online* versus comunicação presencial, dos processos de comunicação e interação das necessidades comunicacionais indivi-

duais de cada estudante, da utilização adequada das ferramentas tecnológicas. No final, o módulo possibilitou analisar processos de comunicação e interação em contextos de formação *online*; analisar as características e especificidades da comunicação mediada pela tecnologia; conhecer modelos pedagógicos colaborativos, construtivistas e de aprendizagem pela descoberta em contextos de formação *online*; desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais - incluindo a capacidade para ler e interpretar media, para reproduzir dados e imagens através de manipulação digital; avaliar e aplicar novos conhecimentos adquiridos em ambientes digitais; desenvolver capacidades sofisticadas de pesquisa e processamento da informação.

No módulo 2. Inovação e pedagogia em rede foi ministrada em 4 semanas. O mesmo possibilitou para o consenso na literatura da especialidade de que o uso de ferramentas da Web 2.0 em diferentes espaços de formação, quer sejam formais, informais ou não formais, implica mudanças de teorias pedagógicas centradas no professor para teorias mais participativas, colaborativas, sociais e centradas no estudante. Esta foi uma discussão essencial, porque a incorporação de novas tecnologias provoca, naturalmente, o questionar das teorias que estão associadas a essas práticas. A grande variedade de tecnologias digitais da web 2.0 que motivam uma aprendizagem interativa permite ao E-professor criar as suas ferramentas ou reutilizar os recursos existentes. No entanto, esta riqueza e diversidade de tecnologias requer uma capacidade de seleção tendo em vista as dinâmicas formativas que pretende implementar. Pretende-se, assim, explorar o potencial e os usos pedagógicos de algumas das principais ferramentas da web 2.0, das redes sociais, dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e a possibilidade de conexão entre as ferramentas analisadas. Neste módulo permitiu compreender as contribuições das emergentes abordagens pedagógicas baseadas na Web 2.0, e por outro, analisar algumas das teorias de aprendizagem que servem de suporte a estas abordagens.

Para módulo 3. Cenários pedagógicos *online* foi de 6 semanas. Neste módulo foi abordadas três áreas temáticas nomeadamente: princípios para a conceção de cursos *online*; e-atividades; práticas de avaliação *online*. As teorias e modelos apoiam a conceção, desenvolvimento e avaliação do ensino-aprendizagem, no entanto, existem alguns componentes e princípios que são fundamentais na conceção de cursos *online* respetivamente: 1) devem ser centrados na aprendizagem; 2) devem estar orientados para alcançar objetivos; 3) devem focar-se em desempenhos e realizações com significado; 4) devem assumir que os resultados podem ser medidos de

uma forma fiável e válida; 5) devem ter uma base empírica e autocorretiva; e 6) devem ser um trabalho de equipa. O curso *online* deve focar-se nas actividades que os estudantes têm de realizar para desenvolver as competências esperadas. Embora simples no seu enunciado é uma tarefa difícil de concretizar. Exige conhecimentos teóricos e técnicos de uma área do saber específica e familiaridade com as teorias de aprendizagem e instrução. E-atividade é o termo que, normalmente, se aplica à estrutura para um ensino *online* ativa e interativa.

As e-atividades podem ser usadas de muitas maneiras, mas possuem algumas características comuns: 1) devem ser motivadoras e com objetivos bem definidos; 2) devem basear-se na interação entre os participantes; 3) devem ser desenhadas e orientadas por um E-professor; 4) devem ser assíncronas; e 5) devem ser fáceis de organizar. Para além dessas características é essencial atender às diferenças nas formas de aprender dos estudantes e para isso as e-actividades devem contemplar diferentes estratégias e formatos de atividades. A problemática da avaliação tem sido uma preocupação constante em educação nos mais diferentes contextos. As mudanças de paradigma educacionais a que temos assistido nos últimos anos, a que acresce a progressiva adoção de práticas *online*, tem renovado o interesse pelas questões da avaliação. Pretende-se dar uma visão sistematizada dos desafios, contextos e práticas de avaliação em ambientes de formação *online*.

Os projetos de ensino *online* requerem a mobilização de um conjunto de competências pedagógicas e tecnológicas. Este módulo 4. "Projeto" foi organizado em eixos principais que estruturam um projeto de ensino *online* – planeamento, conceção, desenho e desenvolvimento. Assim, o mesmo possibilitou ao formando desenvolver capacidades de planificação, conceber, desenhar e desenvolver um curso *online*, apresentando apenas uma parte do mesmo.

Para acompanhamento dos formandos do curso foi concebido o Módulo transversal - ferramentas *online*, concedido em 19 semanas. Este módulo visa propiciar aos formandos o contacto com a diversidade das ferramentas digitais para apoio e desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, com ênfase no suporte *online*. O mesmo foi concebido para apoiar o formando na sua capacitação para planear e concretizar o seu aproveitamento pedagógico baseado em

ferramentas de: cooperação e debate; prototipagem participativa; participação social; curadoria informativa; comunicação síncrona.

A avaliação do Curso de Formação para a Docência Online foi contínua, o que pressupõe o acompanhamento e a participação regulares ao longo de cada um dos módulos. No início do curso, os formandos foram convidados a criar um e-portfólio individual, num formato a escolher e que irá sendo desenvolvido ao longo de todo curso. Ou seja, todas as actividades realizadas em cada módulo precisarão ser colocadas no e-portfólio, acompanhadas de uma autoavaliação. No final, o e-portfólio deve refletir o curso como um todo, pelo que foi classificado pela respetiva equipa docente. A classificação do e-portfólio foi quantitativa (0-10) por módulo. Para efeitos de certificado, a avaliação foi qualitativa.

3. Metodologia

O curso “Formação para a docência *online*” contou com a participação de 56 docentes da UCM-CED, distribuídos em duas turmas: 27 e 29 docentes. Teve a duração de 19 semanas de formação. A selecção da amostra foi não probabilística e intencional, constituída por 6 docentes da UCM-CED. Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se análise documental, bibliográfica e um inquérito por questionário *online* compostas por 6 perguntas abertas, objectivos de colher as experiências dos docentes-formandos, suas percepções a respeito da formação para a docência online e possíveis mudanças na mediação da aprendizagem construídas a partir do curso. Para análise e discussão dos dados, optou-se por análise de conteúdo, por meio de categorias criadas a partir das respostas dadas aos questionários. A escolha deste instrumento deveu-se pelas vantagens: permitir recolher informação de um elevado número de respondentes ao mesmo tempo; permitem uma rápida recolha de informação; menor custo; maior sistematização dos resultados fornecidos; maior facilidade de análise. Esse grupo de pessoas que respondeu ao inquérito recebeu o *link* através de e-mail. O estudo foi submetido a aprovação pelo conselho científico do CED da UCM. Os estudantes seleccionados receberam uma explicação detalhada dos procedimentos do estudo e a participação dos mesmos foi de carácter voluntario e toda a informação dos participantes é confidencial.

4. Discussão dos Resultados

Refletir sobre a docência *online* envolve compreender que para essa prática educativa não é suficiente dar ênfase apenas na aquisição de novos conceitos e conteúdos; a docência *online* exige outra atitude no que se refere à prática da docência. Alves e Nova (2003) alertam que uma grande parte dos cursos *online* são estruturados a partir de uma concepção tradicional da educação, muitas vezes com uma nova roupagem, em que o objetivo do processo da aprendizagem está voltado apenas para a reprodução de um conhecimento já instituído.

A Educação a distância ou modalidade educacional *online* surge com o cenário comunicacional em emergência. As novas formas de relação com o saber demandam reformas nos sistemas de ensino vigentes, bem como nos processos de formação docente. O professor deve estar ciente de que para ser docente na aprendizagem *online* precisa saber explorar as TIC's interativa e, para isto, é necessária uma adaptação a um novo estilo de pedagogia, na qual se contemple diferentes estilos de aprendizagem bem como favoreça a aprendizagem de cooperação em rede. Ser docente na modalidade educacional *online* deve estar atento ao fato de que há uma necessidade de adaptação ao novo estilo de aprendizagem e que no novo modelo comunicacional, "comunicar não é simplesmente transmitir, mas disponibilizar múltiplas disposições à intervenção do interlocutor", que participa por meio da interação e intervenção na mensagem (SILVA, 2006, p. 69). Neste âmbito, o conhecimento é construído por meio de interações, diálogos, transformações e enriquecimentos entre professores e alunos, em que ambos ensinam e aprendem, onde pode-se constatar os docentes relatam que:

"A formação foi boa e produtiva, para mim foi um grande desafio conhecer a plataforma de E-learning (R-1)¹".

"Acho que foi uma experiência nova e boa. Foi Muito importante para compreender o modo de ensino online. As Tecnologias de Informação são diferentes e criam maior abertura para a interação (R-2)".

"A experiência foi positiva. Visto que o ensino em TIC's com o auxílio da plataforma de E-learning, esta centrado na interação diversificado entre estudante-professor, estudante-estudante e estudante-recurso (R-3)".

¹ Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados, as respostas são identificados pelo código R-xxx, onde X representa um número sequencial.

"A experiência foi boa, uma vez que com esta ferramenta despertou metodologias que se enquadram no contexto ensino virtual. No entanto, devido a aderência massiva a esta forma de ensino, tem obviamente necessidade de transformar metodologias de ensino na vertente TIC com o auxílio da Plataforma de E-learning (R-4) ".

"Foi uma experiência boa, apesar do feedback das actividades não ter sido bem acompanhado pelos formadores (R-5) ".

Segundo Dias et al. (2015) o desafio de formar o docente *online* tem levado as instituições de ensino a buscar metodologias que possibilitem ao futuro professor experimentar e explorar em sua formação diversos aspectos da actividade de docência. Para o mesmo autor o professor está diante de uma nova experiência e deve resultar em mudanças sejam elas positivas ou negativas um novo olhar, caso contrário, estaremos diante de professores que irão reproduzir nas aulas *online* os mesmos métodos que utilizam em suas aulas presenciais, resultando na insatisfação de professores e alunos, bem como um sentimento de impossibilidade de uso das tecnologias que se inserem nos ambientes online de aprendizagem.

Neste sentido, para ser docente *online* é necessário que se faça a distinção da mediação docente na sala de aula presencial e virtual. Porém é importante que o docente reflita, primeiramente, se sua prática está centrada no modelo comunicacional como:

"Dar feedback aos trabalhos, ser presente no ambiente virtual e em constante Comunicação síncrona e assíncrona com os estudantes na plataforma ou em outros espaços definidos e Ajuda a entender o lado estudante online (suas dificuldades e virtudes" (R-1) ".

"Dar feedback dos trabalhos, ser presente no ambiente virtual e em constante Comunicação síncrona e assíncrona com os estudantes na plataforma ou em outros espaços definidos e Ajuda a entender o lado estudante online 'suas dificuldades e virtudes' (R-2)".

"Para o docente online o que realmente importa são as atualizações da literacia digital por forma a responder a cada desafio tecnológico novo visando aprimorar as técnicas de ensino on-line (R-3) ".

"Para a formação do Docente online, primeiramente é importante que o professor tenha conhecimentos de informática na óptica do utilizador e experiência de Navegação na Internet (R-4) ".

Em paralelo as respostas dos docentes que se envolveram efetivamente com as discussões do curso, encontramos aqueles que se faziam presentes no curso, às vezes interagiam com os colegas, exploravam algumas dicas e recursos para experienciar na plataforma, mas não provocavam novos questionamentos.

Esses docentes formados fizeram um auto avaliação como sendo "positiva", pois, entende-se que "a interatividade pressupõe processos recursivos onde a contribuição de um vai interferindo na mensagem do outro" (PEREIRA, 2010, p. 8). Podemos perceber a diferença da participação através do seguinte desdobramento da discussão:

"Foi positiva, consegui cumprir todas actividades programadas e tenho uma visão mais ampla sobre metodologias dos cursos online, a diferenciamos com o presencial e principalmente aprendiam a gerir tempo para várias actividades e cumprir com os prazos (R-1) ".

"Foi positiva, consegui cumprir todas actividades programadas (R-2) "

"A minha participação foi boa, uma experiência maravilhosa. Primeiramente foi um bicho de 7 cabeças, precisávamos compreender como tudo funcionava. Depois da inserção foi apenas compreender e caminhar rumo ao objectivo de compreender o processo de docência online. Acho que cumprir com o desejado, salvo pequenas falhas. Mas o essencial ficou (R-3) ".

"A minha Avaliação em relação a participação na formação de professores online foi positiva (R-4) ".

Segundo Netto (2006) "para a efetivação da aprendizagem é essencial a construção de vínculos na relação pedagógica entre todos os envolvidos e um contexto que propicie problematizações e discussões entre os alunos e os professores."

Em relaxação as actividades desenvolvidas pode-se constatar segundo as respostas que:

"Foram pertinentes porque ajudaram a entender a metodologia a utilizar nos Cursos Online (R-1) ".

"Houve módulo difíceis, isso porque alguns estavam em Inglês outros em Espanhol. Era Muito trabalho e pouco tempo, devido a outros compromissos profissionais (R-2) ".

"Cada actividade era um novo desafio. Mas sempre procurando compreender o que se pretendia em cada tarefa para depois executá-la. As Actividades foram planeadas nas agendas e com prazos de entrega, e sempre um fórum de dúvida por forma a receber esclarecimentos pelos Professor (R-3) ".

"As actividades que me era desenvolvidas na plataforma de E-learning, foi positiva, visto que as E-actividade visava criar diferentes formas de socialização através da interacção, mas com o Objective de Construção de Conhecimento (R-4) ".

"Considere que as actividades desenvolvidas era-me pedagogicamente aceitáveis, visto que obedecia uma estrutura de facilitava a compreensão dos Objective. Quero com isto dizer que me era do tipo menos complexo para mais complexo (R-5) ".

Estas respostas, somadas, convergem com as ideias de Almeida (2001) no que tange à atuação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Na abordagem da EAD, ensinar é organizar situações de aprendizagem; planejar e propor actividades; identificar as representações do pensamento do aluno; atuar como mediador, provocador e orientador; prover informações e fontes de informações relevantes; incentivar a reflexão, propiciar a interação e interatividade e a aprendizagem significativa do aluno.

Em relação o espaço de aprendizagem, observou-se uma alta receptividade. Em todas actividades desenvolvidas estavam bem direcionado, tal reconhecimento está refletido em depoimentos dos docentes, de onde destacamos o mais simples esclarecimento feito que:

"Os espaços que me era usado para o desenvolvimento das actividades, era apropriados, havíamos uma clareza em relação as actividades a desenvolver, as Imagens iam de acordo com o que se pretendia (R-1)".

"Bom. Era-me fácil manipulação, quero com isto dizer que a plataforma é de fácil compreensão (R-2)".

Ainda frisaram que em relação a organização da formação (tempos, horários, turmas, Atividades e feedback) no geral foi positivo, visto que, possibilitou uma aprendizagem interativa, possibilitando a partilha de reflexões conjunta entre o tutor e o formando, apesar que outros salientaram que feedback foi um pouco deficitário pelos professor, porque qualquer processo é importante saber o retorno das actividades desenvolvidas, facto que não se verificou na formação. A esta falta de feedback contribuiu em seguintes respostas:

"As dificuldades encontradas foi no momento de ambientação e de criação de um Blog (R-1) ".

"Houveram actividades que foram consideradas complexas. Por exemplo, o e-portfolio e Produção de módulo (R-2) ".

A falta de tempo para estudar e participar do curso e feedback são as dificuldades destacados pelos formandos do curso formação para a docência *online* segundo as respostas:

"Tempo para interagir no fórum e o material disponível para ler era muito curto (R-1) ".

"Tempo reduzido para interagir no fórum, falta de retorno das actividades feitas (R-2) ".

5. Conclusão

Diante do exposto, é importante salientar que diversas são as propostas de cursos a distância, mas quando falamos de docência *online*, precisamos dar abertura para compreender uma perspectiva de docência mais colaborativa, que se sustenta nos princípios da interatividade e aspectos afetivos, éticos e políticos. Também é preciso destacar a fundamental importância da formação dos professores-tutores para atuação em cursos a distância *online*; sem tal formação a atuação docente *online* acaba por se firmar apenas na sua experiência presencial, transpondo para o online a mesma metodologia transmissiva do presencial. Isso não quer dizer que estamos

defendendo que a esta experiência seja desprezada, mas o que pode acontecer, é que esse docente ao enfrentar os diversos desafios, pode recorrer aos referenciais da educação presencial, tradicionalista, e tentar transpor essa vivência para sua atuação *online*.

O questionário aplicado aos formandos do curso revela que os docentes colheram uma boa experiência, apesar de alguns formandos não concluíram a formação satisfatoriamente. Em relação as dificuldades enfrentadas durante a formação destacam-se a falta de tempo para participar ativamente em actividades programadas e participar nos fóruns, a falta de feedback são as dificuldades destacados pelos formandos do curso.

Em relação a participação de maior qualidade foi assim considerada tendo em vista a maior correspondência com a mediação docente baseada na colaboração e interatividade; entanto, verificou-se que são necessárias melhorias, de modo promover mais formações do género no sentido de que o professor ainda precisa desenvolver competências interpessoais para não se distanciar do processo de aprendizagem.

No geral, os portais educacionais e suas ferramentas dentro da metodologia da formação atuam como recursos didáticos destinados a dar suporte às actividades a serem desenvolvidas ao longo da formação dos docentes, possibilitando a integração de diversas informações e conteúdos. Esses recursos, também existentes na *internet*, garantem a familiaridade com o sistema, fazendo parte do dia-a-dia dos formandos.

5.1. Sugestões

- 1) Que a Universidade católica de Moçambique promova mas formações e capacitações de género;
- 2) Promover mas Usabilidade dos portais educacionais como forma de maximizar as dificuldades a nível dos docentes.
- 3) Continuidade do curso para Pós-Graduação ou Mestrado;

5.2. Referências Bibliográficas

Almeida, M. E. B. (2001). *Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem*. In: Almeida, F. J. [s.n]. *Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem*. São Paulo.

Dissertações - Bottentuit Junior, João Batista (2010). *Concepção, Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa*. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) – Universidade do Minho.

Cruz, Sónia. (2008). *Blogue, YouTube, Flickr e Delicious: Software Social. Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Ministério da Educação/DGIDC.

Delcin, Rosemeire C. A. (2005). *A metamorfose da sala de aula para ciberespaço*. In: ASSMANN, Hugo. (Org.) *Redes Digitais e Metamorfose do Aprender*. Petrópolis: Vozes.

Dias, P.; Caeiro, D.; Aires, L.; Moreira, D.; Goulão, F.; Henriques, S.; Moreira, A. Nunes, C. (2015). *Educação a Distância e eLearning no Ensino Superior Público*. Lisboa: UAb – Observatório da Qualidade do Ensino a Distância e eLearning. (não editado)

Dissertação - Iahn, Luciene Ferreira. (2001). *Portal Educacional: uma análise do seu papel para a educação virtual*. Dissertação (Mestrado de Engenharia de Produção, especialização em Mídia e Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Netto, C. (2006). *Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem*. In: “Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa”. FARIA, Elaine Turk (Org.) Porto Alegre: EDIPUCRS.

Silva, M. (2006). *Educação Online: práticas, legislação e formação corporativa*, 2ªed. São Paulo: Edições Loyola.